

PRECONCEITO E DIREITOS HUMANOS: CONHECER, REFLETIR, COMPARTILHAR

CARDIERI, Elisabete¹

RESUMO

Reflexões e ações contra o preconceito (em suas várias expressões) são sempre necessárias em qualquer momento da vida. Fatos e dados do Brasil e do mundo expressam inúmeras situações em que pessoas e grupos têm a dignidade ameaçada por manifestações diretas e/ou estruturais de discriminação e exclusão. É compromisso da escola debater o tema de forma sistemática e intencional, a fim de contribuir com a formação crítica e cidadã dos estudantes. Apresentamos, neste trabalho, as atividades realizadas com as turmas do 7º ano do Colégio Notre Dame, em 2023, com o objetivo de compreenderem o significado de preconceito, suas formas de manifestação e como confrontam os direitos humanos. O desenvolvimento contemplou três etapas: a) pesquisa individual sobre um dos preconceitos (racismo, aporofobia, homofobia, machismo, capacitismo, religioso), indicando conceitos, dados e gráficos, reportagens e fatos que revelem como são reais; b) organização em grupo das informações coletadas e apresentação aos colegas; c) leitura da Declaração dos Direitos Humanos e identificação das relações entre os artigos e as situações de preconceitos e discriminação. Dialogou-se teoricamente com as contribuições de Morin (2000), Ribeiro (2019), materiais do Instituto Vladimir Herzog (2016), que integram o cuidado conceitual com a sensibilidade social. Como resultados, observou-se que cada etapa apresentou progressos: a pesquisa individual oportunizou a compreensão detalhada sobre um tipo de preconceito, que foi ampliada com a apresentação preparada em grupo para a posterior exposição aos demais colegas da turma. Dessa forma, todos conheceram a totalidade das pesquisas. De modo particular, a leitura da Declaração dos Direitos Humanos suscitou muitas inquietações, envolvendo o desconhecimento desse documento fundamental e a relação entre atos de preconceito e discriminação como desrespeito aos direitos fundamentais. Para a Mostra Cultural, os estudantes prepararam um material específico, integrando as informações e reflexões desse percurso.

Palavras-chave: preconceito; direitos humanos; dignidade humana.

Introdução

Iniciamos nossa reflexão recordando o que prevê a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, ao afirmar que o direito à educação (dever do Estado e da família) deve ser promovido “[...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da

¹ Doutora em Educação (PUCSP) e Mestre em Educação (FEUSP). Licenciada em Filosofia e Pedagogia. Professora do Colégio Notre Dame e do Centro Universitário SENAC. E-mail ecardieri61@gmail.com.

cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Tais dimensões formativas ultrapassam a mera transmissão de conteúdos, mas, inegavelmente, se integram aos componentes curriculares quando os educadores se dispõem a promover reflexões sobre situações que impactam nossa sociedade, a cidadania e a formação integral de crianças e adolescentes.

Descrição da proposta

Este trabalho apresenta atividades desenvolvidas nas aulas de Filosofia do Colégio Notre Dame, com estudantes do 7º ano do ensino fundamental, para compreenderem as formas de preconceitos presentes em nossa sociedade e relacioná-las aos direitos humanos. O objetivo da disciplina para essa série é refletir quanto ao respeito às diferenças que nos constituem, individual e coletivamente, bem como reconhecer que algumas ações fragilizam ou negam o respeito à diversidade que nos caracteriza. Em cada trimestre, propusemos atividades diferenciadas. No primeiro, o foco foi direcionado à percepção do valor da identidade e da singularidade que se expressam em nosso modo de ser e de agir, nossas escolhas, gostos e outras opções pessoais. Para o segundo, as ações focalizam as diferenças que caracterizam grupos de pessoas (nem sempre valorizadas e respeitadas). Por fim, no terceiro trimestre, conhecemos lideranças que lutaram contra os preconceitos e em defesa dos direitos humanos.

Para o desenvolvimento das atividades no segundo trimestre, realizamos uma conversa inicial para registrar o que, para os alunos, é preconceito, quais desses tipos conhecem e quais gostariam de conhecer melhor. Foram escolhidos: aporofobia (pobres), capacitismo, gordofobia, homofobia, machismo, racismo, regionalismos (nordestinos), religiosidade (religiões de matriz afro). O projeto foi organizado em três etapas: 1) *pesquisa individual* – os temas foram distribuídos, e cada estudante elaborou trabalho escrito com informações sobre os *conceitos* que definem o preconceito assumido, apresentação de *gráficos e dados* relativos às manifestações na sociedade brasileira, bem como seleção de reportagens e notícias sobre fatos e situações reais de discriminação e preconceito; 2) *síntese e apresentação* – a partir das pesquisas individuais, os grupos temáticos sintetizaram e prepararam apresentações para exposição aos colegas; e 3) *articulação com os direitos humanos* – leitura dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e reflexão sobre quais preconceitos ferem o que é enunciado nesse documento.

Para preparar o processo de reflexão, trabalhamos inicialmente um texto que explicita a distinção conceitual entre preconceito e discriminação, em que se destaca a dimensão efetiva (gestos e atitudes) da discriminação e a perspectiva opinativa e de “ideias” que fundamentam as várias expressões de preconceitos. Esse primeiro movimento contribui para que as imagens e

notícias coletadas enfatizam o caráter fático e real das situações que discriminam e excluem muitas pessoas e grupos em nossa sociedade.

Reconhecemos, nas três etapas, vivências de aprendizagens distintas: elaboração conceitual (individual e em grupo), apresentação pública em grupo e síntese a partir do diálogo com os Direitos Humanos.

A pesquisa individual constitui uma estratégia valiosa de reflexão e identificação dos conceitos, que se integra a procedimentos de seleção de informações e dados. O momento posterior de síntese em grupo (com os colegas que assumiram a mesma temática) é muito valioso, pois possibilita a partilha e a complementação de informações para a preparação da apresentação. Essa etapa é realizada durante as aulas e trata-se de uma oportunidade preciosa para orientar os estudantes quanto à configuração dos slides (tamanho de fonte, de imagens, organização de cada parte, por exemplo).

A etapa de apresentação aos colegas é sempre muito significativa, pois permite a reflexão e a problematização sobre uma questão comum, mas com a especificidade temática. Há um combinado: realizar o registro das informações pesquisadas pelos colegas e a possibilidade de consultar suas anotações no momento da avaliação (afinal, são oito preconceitos diferentes). De forma geral, as exposições revelaram o compromisso de cada integrante e do grupo ao apresentar os gráficos e as reportagens, demonstrando o incômodo e as reflexões suscitadas.

A terceira etapa se realiza com a leitura da Declaração dos Direitos Humanos. Particularmente com essa turma (2023), foi o momento que mais gerou indignação e debate, em especial, ao realizarem suas anotações (em formulário próprio) quanto aos preconceitos que confrontam os princípios enunciados em cada artigo. Com a leitura, os alunos *conheceram explicitamente* dimensões essenciais que precisam ser garantidas para o exercício e a vivência efetivos da vida com dignidade, bem como *reconheceram*, nas situações cotidianas, nos dados e nas reportagens que pesquisaram, a realidade de pessoas cujos direitos são ameaçados pela negação e pelo desrespeito à vida em sua diversidade. Problematicar e refletir sobre tais situações é tarefa da educação escolar. Castro (2019, p. 13) apresenta a seguinte contribuição em um dos documentos produzidos pela Fundação Vladimir Herzog:

Compreender a diversidade com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) é considerá-la aspecto soberano de qualquer tipo de vida social, o que demanda o respeito às diferenças entre os povos, os indivíduos e os grupos, em vez de utilizá-las como critério de exclusão social e política.

E, como momento síntese, as reflexões desenvolvidas pelos estudantes nas atividades avaliativas foram muito significativas, pois expressaram o movimento reflexivo e de ampliação de repertório conceitual e crítico com marcas de inquietação e indignação.

Para finalizar essa trajetória, os estudantes escolheram a temática “Preconceitos e direitos humanos” para compor a exposição para a Mostra Científico-Cultural. Foi preparado um mosaico móvel utilizando 30 caixas/cubo (uma para cada artigo), de modo que cada face trazia informações ou imagens relativas a um dos artigos e articulações com os preconceitos.

Efeitos reflexivos

A experiência que relatamos foi realizada em 2023, mas a proposta tem sido desenvolvida desde 2020. A cada ano letivo, a cada turma, o interesse e a dinâmica apresentam especificidades, inovações, efeitos diferenciados (nas produções e na sequência das atividades). Mas, em todas, reconhecemos o potencial crítico presente em cada estudante, sobretudo nos momentos de reflexão compartilhada. As articulações que realizavam observando eventos que constataam no cotidiano, nos noticiários, nas reportagens e na convivência demonstram que o percurso foi válido e provocou efeitos de sensibilização ética.

Bem sabemos que o processo de formação crítica e para a cidadania se constitui como um longo trajeto, de idas e vindas, avanços e retrocessos, para consolidar vivências e práticas fundadas no respeito ao outro (todos e qualquer outro) que se inicia com o reconhecimento da identidade de cada um e, especialmente, na compreensão da diversidade que se revela em cada encontro e em todos os encontros, em todas as formas de comunicação. Aliás, o que é a escola (ambiente escolar)? Essencialmente, encontros diários que vão configurando modos de ser e conviver num processo sutil de formação humana e cidadã. Optar por ações conscientes e intencionais que contribuem para o exercício da cidadania implica em assumir valores como respeito à diversidade, diálogo e escuta, construção de consensos e colaboração, os quais solicitam a disponibilidade para a abertura e compreensão nas vivências diárias. E, considerando o caráter fundante nos encontros humanos, Morin (1999, p. 104) enfatiza a premência de assumirmos a tarefa de “ensinar a compreensão”:

A compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.

A reflexão sobre preconceitos está intrinsecamente articulada a essa abertura para a compreensão, para o reconhecimento do outro como legítimo outro, como afirma Maturana (2000). *Compreensão e reconhecimento* que ousam questionar e superar “crenças” estabelecidas que marcaram nossa história e marcam nosso cotidiano, em especial, quando pensamos no racismo estrutural expresso nas estatísticas (IBGE, 2022) e nas diversas situações e modalidades de discriminação de pessoas negras. Como afirma Djamila Ribeiro (2019, p. 25): “Essa divisão social existe há séculos e é exatamente a falta de reflexão sobre o tema que constitui uma das bases para a perpetuação do sistema de discriminação racial. Por ser naturalizado, esse tipo de violência se torna comum”.

Inegavelmente, é tarefa da escola promover essa reflexão que possibilite leitura e análise críticas da história e do contexto atual, bem como o reconhecimento da dignidade inalienável de cada pessoa, que deve ser garantida em vista da construção de uma sociedade mais justa, que só pode se efetivar a partir da consciência e da sensibilidade social.

Referências

- ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio G. *Os direitos humanos em sala de aula: a ética como tema transversal*. São Paulo: Moderna, 2001.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10.out. 2024.
- CASTRO, Maria da Paz. *Diversidade e discriminação*. 3ª ed. São Paulo: Vlado Educação, 2019. Disponível em <https://respeitarepreciso.org.br/cadernos-respeitar/diversidade-e-discriminacao/>. Acesso em 27.04.2024
- IBGE. *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil: Notas técnicas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf. Acesso em 20.abr.2024.
- MATURANA, Humberto; NISIS, Sima R. *Formação humana e capacitação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 1999
- NASCIMENTO, Celinha; CASTRO, Maria da Paz; ZURAWSKI, Maria Paula. *EDH [Educação em Direitos Humanos] para todas as idades*. 3ª ed. São Paulo: Vlado Educação,

2019. Disponível em <https://respeitarepreciso.org.br/cadernos-respeitar/edh-para-todas-as-idades/> Acesso em 02.04.2024

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.